Anno de 1847. Sabbado 4 de Setembro. Anno XXIV. N. 199.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Minguante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 4 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 0 horas 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 0 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Gaudencio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
31 Terça. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
1 Quarta. S. Egidio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta. S. Estevão. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
3 Sexta. S. Eufemia. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
4 Sabbado. S. Candida. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
5 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 3 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$500	a	16$500
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$300
» » de 4$000.....	9$100	a	9$200
Prata — Patacões	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$930	a	1$920
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda...........	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

A EMIGRAÇÃO AO BRASIL.

A' REDACÇAÕ DA GAZETA BERLINENSE DE HAUDE E SPENER.

Berlim, 23 *de fevereiro de* 1847.

O que ácerca da emigração ao Brasil lhe diz o seu correspondente de Hamburgo, em datas de 10 e 12, e que acabo de ler nessa mesma cidade, ao passo que contém muitas inexactidões, resente-se de parcialidade, e grandemente concorre para que se não possa fazer um juizo seguro a semelhante respeito: por isso vejo-me na necessidade de fazer-lhe algumas observacões, não só para ratificar os factos, como para esclarecer devidamente o publico sobre tão transcedente objecto.

Em a narração do que ha acontecido á gente que tem emigrado para o Brasil, incorreu o correspondente no mesmo erro que se nota em todos os artigos que se occupam disso, pois que não soube, ou antes não quiz fazer a devida distincção entre os actos do governo geral desse imperio e os de alguns administradores de provincia, ou de certos proprietarios de terras, ou, emfim, de não poucos donos de navios europeus: e como elle, ao que parece, acha-se evidentemente a par da situação peculiar das cousas, ainda mais estranhavel me he que exija do governo brasileiro o que por emquanto não está ao seu alcance; pois deve de saber que o referido governo não está em circumstancias de adoptar por si mesmo certas medidas que muito hão de contribuir para que a colonisação se torne tão proveitosa ao paiz quanto aos emigrados, bem como:— a reforma da legislação sobre as sesmarias; -- a fixação de um preço diminuto para os terrenos de propriedade nacional; — a averiguação e demonstração de terras adaptadas á colonisação, que não pertençam a particulares, e cuja venda se não ache autorisada; — a medição exacta dessas terras; — a applicação do producto da venda dellas ás despezas que precisas se tornarem para promover-se a emigração, predispôr-se o terreno para o plantio, abrirem-se novas vias de communicação, e construirem-se alguns edificios proprios para a recepção de colonos em pontos que estejam inteiramente incultos; -- em alguns casos, as passagens gratuitas aos que se resolverem a emigrar; -- a doação, emfim, de uma maior porção de terras a sociedades particulares que offereçam garantias especiaes: o que tudo cooperará para que sejam bem succedidos os Allemães que emigrarem para o Brasil, de cujo territorio he mais que muito apropriado para os emigrados agricultores o das tres, ou quatro provincias mais meridionaes, onde, segundo está demonstrado pela experiencia, os filhos das regiões do norte podem entregar-se aos trabalhos ruraes sem receio de soffrerem em sua saúde.

O governo imperial está muito convencido de tudo isto, e ha muito tempo que deu os primeiros passos para estabelecer a colonisação de conformidade com o systema que acabo de indicar; mas o complemento desse systema depende de certas medidas das camaras legislativas, que ainda não foram decretadas: he, pois, por se não achar ainda munido de todos os meios de que necessita para estabelecer a colonisação de conformidade com os principios que reputa os mais verdadeiros, que, em 1846, o governo se não lembrou de promover a emigração, e apenas limitou-se a empregar de maneira util e bemfazeja aquelles de que então podia dispôr.

Os 200,000 thlrs., que as camaras votaram para esse fim, teem sido empregados em soccorros a emigrados indigentes, que, sem a minima intervenção do governo, foram ter ás plagas brasileiras; grande porção dos quaes foi transportada para o Rio-Grande, por assim o haver solicitado, ao frete de quasi 40 thlrs. por cabeça. Além disto, como preparativos para uma colonisação bem regulada, teem-se mandado medir alguns terrenos devolutos.

He de esperar que, *neste anno*, receba toda a protecção do poder legislativo a importante instituição de que me occupo, e a favor da qual alguns cidadãos intelligentes e amigos do seu paiz teem alçado a voz. Supposto que até agora o bem commum tenha sido sacrificado ao mal entendido interesse particular, tenho para mim que dentro em pouco se reconhecerá a verdade.

Os fazendeiros do norte, que até o presente se teem conservado indifferentes á colonisação, por entenderem que nenhum lucro lhes póde produzir a venda de terras, ou o engajamento de trabalhadores livres; esses fazendeiros, digo, breve darão de mão a esse indifferentismo: não tarda que elles reconheçam que sómente o transporte de emigrados para o Brasil he mais que sufficiente para augmentar o commercio desse imperio de maneira a torna-lo muito vantajoso; porquanto observarão, que, á proporção que os colonos forem affluindo aos lugares em que assentam suas fazendas, alargar-se-hão as relações commerciaes com os paizes desses colonos e com os demais, e por conseguinte haverá mais facilidade de exportarem os seus productos, ou permutando-os por outros de que tenham palpitante necessidade, ou vendendo-os a preços *muito mais elevados* do que esses que na actualidade lhes estão arbitrados.

Os proprietarios de grandes porções de terreno, que tão avessos se teem mostrado á decretação do imposto sobre as terras não cultivadas, bem depressa o acolherão; pois que diz-me a consciencia que se vai avizinhando a época, em que esses proprietarios, aquilatando ajustadamente os seus interesses, hão de reconhecer que pagarem por algum tempo uma modica imposição para obterem os lucros que devem de resultar do trabalho dos homens livres que derramarem por sobre essas terras, ou da venda de algumas braças dellas, quér a esses homens, quér a especuladores que os engajarem, lhes he muitissimo mais proveitoso do que possuirem esses extensos desertos, livres de todo e qualquer onus, mas tambem sem nenhum valor real, por isso que nada, absolutamente nada rendem. E isto será um incentivo de mais para que apressadamente se desonvolva o desejo de colonisar.

He este o verdadeiro estado do negocio; e pois nenhuma censura póde caber ao governo brasileiro, que a ninguem illudio, pois que a ninguem fez promessas; sendo que a obrigação que se lhe quer impôr de mandar conduzir ao Rio-Grande colonos, que não chamára, e que não incitára a abandonar os patrios lares, he cousa sobre que nem vale a pena questionar.

He, todavia certo, e nem serei eu que o conteste, que muitos dos individuos, que teem emigrado para o Brasil, hão tido uma sorte bem mesquinha e digna de lastima; mas essa desgraça provém da mesma causa que já por tantas vezes hei designado, e que nunca me cansarei de repetir, — interessado como sou na prosperidade do meu governo e do meu paiz todo, — desejoso como me acho de não faltar aos meus deveres para com a humanidade, — e sem que jamais ponha de lado a compaixão que me merecem os miseraveis que emigram da Allemanha; mas essa desgraça, repito, procede de ainda não haverem tido execução no Brasil as leis animadoras da emigração e da colonisação systematica, e de ser tão pobre e tão falta de recursos a mór parte da gente que tem emigrado para esse imperio, que nem ao menos ha sabido proporcionar-se os meios de subsistencia. E á vista disto, quem haverá que consciensiosamente se maravilhe de que alguns desses infelizes, que se tenham escapado de sob o manto protector do governo, hajam sido sacrificados á sordida ambição de especuladores desalmados, como (com magoa o confesso) tem succedido não só na terra da Santa-Cruz, senão tambem e ainda em maior escala *na propria Europa*? Certo que ninguem.

Mas não he sómente a isto que se limitam os meus reparos: por igual, tenho de oppôr-me, com toda a fôrça de que sou capaz, á maneira por que o seu correspondente assentou de detrahir o caracter dos Portuguezes, quando tratou do particular de que ora me occupo. — Se no geral, corre riscos mui sérios quem quér que se lembra de constituir-se censor do caracter de um povo inteiro, no caso que agora attento, he injustificavel o atrevimento daquelle que do seu gabinete ousa fazer tão grave injuria á uma nação qualquer, como essa que á portugueza irrogou o correspondente, que parece saber tanto de Portugal quanto do Brasil; pois que, se assim não fôra, elle jamais se arriscára a qualificar de cobardes os Portuguezes, de encontro ao irrefragavel testemunho dos factos contemporaneos, e tambem de encontro ao que referem os historiadores. Desde a gloriosa batalha do campo de Ourique, figuram na historia com o nome de Portuguezes os dignos descendentes dos velhos Lusitanos, que, commandados por Viriato, viram naufragar ante sua valentia todo o podêr dos soberbos Romanos; e desde esss época faustosa teem praticado actos de tão assignalada bravura, que se hão grangeado o honroso epiteto de heróes. — As façanhas desses bravos nas guerras pyrinéas, e as narrativas de Soult e Wellington mais que muito testificam que os Portuguezes de hoje em nada differem dos que, como companheiros do inclito Albuquerque, portaram-se em Aljubarota quaes outros Espartanos de Diu.

Talvez me observem que insisti mais do que devia, nesta parte da correspondencia: mas espero que se me desculpará a insistencia, em consideração ao desgosto que de mim se apoderou, quando li tão injusta quanto injuriosa accusação, feita a um paiz, que, certo, a não merece.

Não he, porém, sómente o brio hereditario o que torna estimaveis os Portuguezes. Entre as diversas qualidades que os distinguem ha uma mais que todas saliente, — a caridade --, de cujos effeitos, em mais de uma occasião, hão gozado no Brasil os emigrados allemães. Esta qualidade, por si só sufficiente para torna-los respeitaveis, como que he abrilhantada pela polidez que se lhes nota nos tratos ordinarios da vida, seja qual fôr a classe a que pertençam, sem excepção mesmo daquella á que cabe a qualificação de infima. E isso que temos observado nos Portuguezes, dá-se tambem nos Brasileiros que delles são oriundos; porquanto as maneiras polidas como que são peculiares a essa gente, que parece reputa-las como um caracteristico da sua delicadeza e da estimação em que tem a si e ao proximo. — Em geral, os Portuguezes são cavalleirosos: alguns que, por circumstancias inteiramente fortuitas, chegam a ser admittidos aos mais nobres circulos da sociedade, portam-se tão dignamente como se tivessem sempre vivido nelles; — o que. não he muito vulgar nos filhos de outros paizes. Logo, não he muito de admirar que a mór parte dos Allemães que hão emigrado para o Brasil, não tenha sido mui bem acolhida por pessoas de semelhantes disposições naturaes; porquanto, como se sabe, esses emigrados teem quasi sempre sahido das classes infimas; e ninguem ignora que a fraqueza de intelligencia, que de ordinario se nota nos membros dessas classes, como que influe poderosamente para que os habitantes do sul, dotados de concepção mais activa, evitem a sua communicação.

As maneiras bruscas, e, algumas vezes, grosseiras desses emigrados impressionam de modo mui desagradavel os sentidos delicados: e essa impressão ainda mais desfavoravel vem a ser, quando ás maneiras que licam indicadas veem juntar-se o desalinho que lhes he quasi habitual, a descommunal contumacia, que, pela mór parte, desenvolvem, e o pouco em que avaliam a si mesmos e a sua terra natal; pois que isso não póde deixar de levantar uma barreira entre elles e um povo que muito aprecia a limpeza e o asseio, que he docil por natureza e muitissimo zeloso dos foros da respectiva nação.

He com bastante pezar que assim me exprimo a respeito dos Allemães que teem emigrado para o Brasil, mas devo este testemunho á verdade; e o dou com tanto mais desembaraço quanto sei que he a esse imperio que tem cabido o menor numero dos filhos da Allemanha, industriaes, intelligentes e de alguma sorte abastados, que tanto hão concorrido para o engrandecimento da America do norte; e que por isso rasão de sobra teem os seus habitantes para ainda não saberem aquilatar devidamente a valia de um povo, cujos bons habitos, e cuja verdadeira historia ainda não conhecem; e bem assim para ignorarem que he nesse povo que estão os elementos mais apropriados para augmentar, e augmentar muito a propriedade, a industria, e até a fôrça moral e o podêr do mesmo imperio!

De tudo quanto fica exposto, não infira alguem que tenho o proposito de affirmar que os colonos allemães jamais soffreram oppressões, nem tão pouco que ellas se não reproduzirão; não, não he isso que levo em vistas: o que pretendo demonstrar he que, no geral dos habitantes do Brasil, predomina a benevolencia para com os inferiores, e que os Allemães que para ahi tencionam emigrar sómente se devem arreceiar de ainda não estar bem firmada a convicção de que não são elles os mais proprios para rotear os campos comprehendidos na zona torrida, principalmente se esses campos forem baixos, pois que esse trabalho lhes ha de ser fatalissimo á saúde, e por conseguinte tornar-se-ha mui prejudicial aos proprietarios de terras.

O correspondente falla tambem da introducção do systema emphyteutico, da parte de alguns dos precitados proprietarios. Nada me consta a semelhante respeito; e persuado-me que bem poucos colonos se terão subjeitado a semelhante especulação, porque penso que em um paiz, como o Brasil, onde ha tanto terreno a vender, todos ss esforçarão por negocia-lo com o proprio senhorio, por mais exiguos que sejam os seus meios pecuniarios. E na verdade, quem não estiver em circumstancias de proceder assim, deve de trabalhar a jornal, e procurar economisar os seus salarios de tal modo, que dentro em pouco possa comprar uma porção de terras; pois que releva que um emigrado qualquer, antes de tudo se empenhe por proporcionar-se a posse de algumas braças de terreno productivo, e cumpre que jamais se lembre de emigrar o sujeito a quem falta o vigor e a resolução necessaria para conseguir essa posse. — Ao afanar-me por promover a colonisação de Allemães no Brasil, sempre hei tido a deliberada intenção de fazer com que os colonos cheguem a ser um dia livres proprietarios de terras; e pois não posso pronunciar-me decididamente pelos contratos emphyteuticos: mas como entendo que esses contratos podem vir a ser vantajosos, se fôrem effeituados sob condições que isentem os colonos de qualquer serviço, ou dependencia pessoal, e sómente os subjeitem a juros, pagaveis em dinheiro, ou em productos, não os reprovarei no todo; porque, realisados assim, elles revestem o colono contratante das qualidades essenciaes do proprietario, e he bem possivel que cooperem para a prosperidade de um homem industrioso, e venham ajuda-lo a adquirir dentro em breve a posse livre no *todo*.

Se grandes proprietarios, que bem comprehendessem a verdadeira maneira de lucrar, tomassem a resolução de empregar os capitaes na erecção de alguns estabelecimentos nas respectivas terras desertas, que, rodeados de roçados, offerecessem seguro asylo a colonos honestos e laboriosos que se obrigassem a pagar um juro equitativo da quantia despendida, ea quem, ao preço de antemão concertado, se concedesse direito a uma parte desses estabelecimentos; se isto se verificasse, digo, esses proprietarios obteriam uma renda segura e continua sem trabalho nem perigo, e não faltariam colonos pouco abastados, mas industriosos, que viessem povoar e rotear essas extensas porções de terreno que jazem incultas.

A condição *sine qua non* da utilidade desses contratos emphyteuticos he a *justa* proporção do juro á renda; e como sempre que ella se não der, sempre que houverem pretenções extravagantes da parte dos proprietarios, e subjeição irreflectida do lado dos colonos, receio muito que as emprezas morram no nascedouro (conforme, segundo diz o correspondente, já tem acontecido) não posso deixar de repetir aqui que tenho intima convicção de que o colono abastado jamais se deve apartar do alvitre de trabalhar a jornal por tanto tempo quanto lhe for preciso para habilitar-se á comprar a terra de que tiver necessidade.

Por esta occasião, cumpre-me declarar que para os contratos emphyteuticos devem ser preferidos os terrenos que pertencem a S. M. O Imperador, visto como nelles se vão empregando grandes sommas, e ha certeza de que as respectivas condições de juro são bem ordenadas e equitativas.

Finalmente, me não posso eximir de reclamar contra a allusão á conducta de certo empregado brasileiro, que se designa pela inicial S., porquanto ella póde ser muitissimo prejudicial ao credito de individuos a quem jámais será applicavel; tanto mais quanto se não declarou se o tal S. reside no Brasil ou na Europa; se foi aqui ou alli que praticou os actos que se lhe censuram. Entrementes, se essa lettra se refere a algum funccionario brasileiro, que demora em territorio europeu, posso asseverar que a allusão não tem objecto, porque sou eu o empregado que nessas circumstancias se acha, e ella em nada me cabe.

Terminando, declaro que, com o correspondente, entendo ser de muita vantagem impôr-se aos consules, ou a outras pessoas fidedignas, a obrigação de darem informações aos colonos, antes de embarcarem, a respeito do comportamento que elles devem de ter, não só durante a viagem, como no paiz de que se querem constituir cidadãos; -- ácerca das localidades que lhes cumpre escolher para a sua residencia; sobre o modo de vida a que releva deem preferencia, etc., etc.: Além disto, quizera ainda mais, desejara que uma sociedade bemfazeja se incumbisse da louvavel tarefa de distribuir pelos emigrados, logo que chegassem a bordo algumas materias primas, como: fio de linho e de algodão; palha e canna, para tecerem; seda e fio córado, para marcarem; missangas pequenas; madeira, para esculpturarem; alguma cera, para fazerem modelos, e cabos velhos, para reduzirem á estopa; sendo que esta ultima occupação me parece mui vantajosa; porque, ao passo que consome pouco tempo, he muito bem paga. -- Assim, se concorreria que para os emigrados obtivessem certos lucros, que talvez chegassem para indemnisar uma parte consideravel da respectiva passagem, proporcionando-lhes os meios de se distrahirem n'uma longa e tediosa viagem de mezes e mezes, fazendo com que não percam o amor ao trabalho, e evitando que, por ociosos, promovam as desordens e disturbios tão frequentes em navios que conduzem emigrados, e que por mais de uma vez teem sido theatro de scenas bem desagradaveis.

J. D. Sturz,

Consul geral do Brasil na Prussia.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 3 DE SETEMBRO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Ponce.

Na appellação civel entre Francisco de Paula Pires Ramos e José Maria da Costa Carvalho, mandaram dar vista ao doutor curador geral.

Na dita dita entre Manoel Elias de Moura e D. Maria Rita da Conceição e outros, mandaram dar vista aa doutor curador geral.

Na dita dita entre Lourenço José das Neves e Joaquim Alves dos Reis, receberam os artigos de habilitação.

Mandaram dar vista as partes nas seguintes appellações:

Na de D. Maria Angelica Carneiro de Sampaio e outros e Antonio Santiago Reis de Mello e sua mulher;

Na de Antonio Joaquim de Mello Rocha e outros e Francisco Carneiro Dias dos Santos;

Na de Francisco Fideles Barrozo e Francisco Coelho da Fonseca;

Na de João Lins Cavalcanti d'Albuquerque e o padre Manoel Gomes de Oliveira;

Na de Bernardo Lasserre & Companhia e José Joaquim da Costa Lima e outros;

Na de João Moreira Marques e José Carneiro de Barros;

Na de Francisco Ferreira da Silva e sua mulher e o padre Antonio Francisco Campello;

Na de D. Anna Delfina Paes Barreto e Francisco Paes Barreto Junior;

Na de Francisco José Teixeira Bastos & Companhia e Candido José de Salles;

Na da fazenda publica e Antonio Macario da Silva;

Ns de João Pereira Lagos e Bartholomeu Francisco de Souza.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE SETEMBRO DE 1847.

Chamamos a attenção dos leitores para o artigo, que na parte exterior fica exarado, com que fomos obsequiados pelo Sr. J. D. Struz, consul geral deste imperio na Prussia.

O conteúdo nesse artigo he mais uma prova do vivo interesse que toma o Sr. Struz pela prosperidade do paiz que resolveu adoptar por patria, e mais que muito prova que o distincto Brasileiro adoptivo está na firme disposição de repellir com todas as suas fôrças qualquer expressão menos digna de nós que porventura escape a algum escriptor tão pouco exacto em suas asserções, quanto o foi esse a quem responde.

Continue o Sr. Struz a fazer-nos presentes tão preciosos como o de que ora nos occupamos; que mui cordialmente lh'os agradeceremos.

Communicado.

TRIBUTO AO MERECIMENTO.

Seguio hontem para a côrte no vapor *Imperatriz*, o Illm. Sr. desembargador Francisco de Paula Cerqueira Leite, magistrado de irreprehensiveis custumes, intelligente, imparcial e honrado á toda á prova, e de mais affavel e polido trato; deixou nesta provincia numerosas sympathias, numerosos amigos e afeiçoados. A relação de Pernambuco soffre grande perda, a do Rio-de-Janeiro faz uma preciosa acquisição. Próspera viagem lhe desejamos, e o céo lhe conceda longos annos de existencia para satisfação

MUTILADO

de seus amigos, ornamento e brilho da magistratura brasileira.

****

VARIEDADE.

ARSENIA GUILLOT.

Acabava de concluir-se a ultima missa em San-Roque, e o sacristão andava fechando as capellas, como o fazia todos os dias á mesma hora. Ia a fechar a grade de um desses aristrocaticos santuarios, onde algumas devotas compram a permissão de resar separadas da outra gente, quando observou que uma mulher permanecia ainda absorta em suas meditações.

— He a senhora de Piennes! disse comsigo, parando á porta da capella.

Effectivamente era a senhora de Piennes, mui conhecida do sacristão, e devota de coração, pois que com as grandes esmolas que fazia pela mediação do parocho, e de outras muitas obras meritorias, só podia propôr-se a salvação da sua alma. O sacristão tinha muita vontade de ir jantar, porque, como as pessoas da sua classe, sempre jantava á mesma hora; porem não se atreveu a perturbar a piedosa edificação de uma pessoa tão considerada na parochia de San-Roque; pois se affastou fazendo echoar no lagedo os seus sapatos taxeados, com a esperança de que emquanto dava uma volta pela igreja se desoccuparia a capella.

Ja estava de outro lado do côro, quando entrou uma rapariga na igreja, que se poz a passear por uma das naves, e a olhar tudo o que a cercava, com a mesma curiosidade com que qualquer de nós olharia o nicho ou as inscripções de uma mesquita do Cairo. Apezar de que tinha só 25 annos, representava muito mais; e seus olhos pretos, ainda que mui brilhantes, estavam bastante encovados, e rodeados de um circulo azul; sua cutis extremamente branca e seus labios descorados eram uma prova clara dos seus soffrimentos; e comtudo contrastava com aquella apparencia enferma certo ar de alegria e de audacia que se notava em seus olhares O seu vestuario era uma estranha mistura de asseio e desalinho. O seu chapéo côr de rosa, com flores artificiaes, estava já bastante desbotado. Debaixo de um argo chale de cachemira, que tambem logo se via não ser aquella a primeira dona a quem servia, descobria-se um vestido de cassa bastante enchovalhado. Finalmente, seus pés, ainda que pequenos, calçavam meias ordinarias, e sapatos de bezerro, já rotos.

Esta mulher, cuja posição social se terá já adivinhado, approximou-se á capella em que se achava a senhora de Piennes; e depois de a ter observado por um momento com inquietação, chegou-se a ella quando a vio de pé e em disposição de sahir, e lhe disse com voz meiga e timida:

— Senhora, quereis ter a bondade de indicar-me a quem hei de dirigir-me para entregar um cirio?

Tão estranha era aquella lingoagem para a senhora de Piennes, que não comprehendeu nada ao principio, e lhe fez repetir a pergunta.

— He que eu quero offerecer um cirio a San-Roque, e não sei a quem hei de dar o dinheiro para elle.

A senhora de Piennes tinha uma devoção demasiado illustrada para estar iniciada naquellas superstições populares: comtudo, respeitava-as. Persuadida de que se tratava de um voto ou cousa semelhante, e demais muito caritativa, a dirigio ao sacristão que estava alli proximo.

Deu-lhe os agradecimentos a desconhecida, e foi procurar aquelle homem, que logo a comprehendeu. Emquanto a senhora de Piennes pegava no seu livro de orações, e arranjava o véo, vio a rapariga do cirio puxar d'uma bolsa do peito, e tirar d'entre alguns cobres uma moeda de cinco francos, unica que tinha, e da-la ao sacristão.

Sahiram a um tempo da igreja as duas mulheres; e ainda que levavam a mesma direcção, não tardou em adiantar-se e em perder-se de vista a do cirio; porém, ao chegar a senhora de Piennes á esquina da rua em que morava, a tornou a encontrar, escondendo debaixo do seu chale, um pão de quatro arrateis, que havia comprado n'uma tenda proxima. Quando vio a senhora de Piennes, baixou a cabeça e apressou o passo sorrindo-se, como se quizesse dizer: — « Que quereis que faça? sou pobre. Mofai de mim ou fazei o que quizerdes: eu bem conheço que não he decente ir comprar pão com chapéo côr de rosa e com chale de cachemira. » Esta mistura de vergonha, de resignação e de bom humor fez uma viva impressão na senhora de Piennes, e disse comsigo, pensando na sorte provavel daquella rapariga: — « A sua piedade he mais meritoria do que a minha, porque certamente lhe será mais custoso o sacrificio que ha feito, que a mim as sobras da minha casa que dou aos pobres, sem soffrer privação alguma. » Recordando-se então do obolo da viuva, mais agradavel aos olhos de Deos, que as fastuosas esmolas dos ricos, continuou dizendo: — « Eu não faço todo o bem que poderia fazer. » Assim entrou em sua casa, dirigindo-se recriminações que estava bem longe de merecer; porém sem poder esquecer o cirio, o pão de quatro arrateis, a offerenda dos cinco francos, e principalmente a physionomia daquella rapariga, a quem olhava como modelo de piedade.

Algumas vezes a tornou a encontrar na rua junto da igreja; porém não a vio nunca assistir á missa, nem a outros officios divinos; e quando a desconhecida passava por diante della, abaixava a cabeça e sorria meigamente. A senhora de Piennes, a quem agradava muito aquelle humilde sorriso, interessou-se vivamente pela rapariga, e propoz-se favorecê-la na primeira occasião que se lhe apresentasse, porque tinha observado que o chapéo estava já muito estropeado, e que o chale havia desapparecido.

Um dia vio a senhora de Piennes entrar na igreja um ataúde, seguido unicamente de uma especie de porteiro muito mal vestido, porém que não ia de luto. Havia um mez que não via a rapariga do cirio; e lembrando-se do seu máo estado de saúde e da sua palidez, teve a ideia de que aquelle era o seu enterro. Desejando a boa senhora sahir de duvidas, fez com que o sacristão perguntasse ao que parecia representar o dó, e soube o seguinte: — « Que era o porteiro de uma casa da rua de Luiz-o-Grande, e que, tendo morrido nella uma tal senhora Guillot que não tinha parentes nem adherentes, mais do que uma filha, tinha ido por caridade acompanhar o enterro. » Immediatamente pensou que a sua desconhecida havia morrido na maior miseria, deixando uma filha pequena sem amparo, o tratou de averigua-lo por via de um ecclesiastico que regularmente era o encarregado das suas boas obras.

Ao sahir na manhãa seguinte de sua casa deteve a sua carruagem por um momento uma carreta que estava atravessada na rua; e emquanto se affastava, teve a senhora de Piennes a ideia de deitar a cabeça pela portinhola, e vio arrimada a um columnelo a rapariga que julgava morta. Ainda que mais magra e mais palida que anteriormente, a reconheceu logo. Estava vestida de luto pobremente, e o seu estropeado chapéo havia desapparecido. A sua expressão era estranha. Em vez daquelle sorriso que tanto havia agradado á senhora de Piennes, tinha contrahidas todas as suas feições, a luz de seus olhos estava amortecida, e seus olhares, semelhantes aos de um demente, gyravam por todos os objectos que a cercavam; mas não se fichavam em nenhum: he assim que olhou para a senhora de Piennes sem a conhecer. Affastou-se a carreta, e a carruagem partio ao grande trote; porém o rosto da rapariga não se separou nem um momento da imaginação da senhora que ia dentro della.

Quando esta voltou a sua casa vio todas as porteiras nas portas das ruas, e os vizinhos ouvindo com muita attenção uma relação que estas faziam de um acontecimento recente. Porém onde havia maior concurrencia era junto a uma casa proxima á da senhora de Piennes. Todos olhavam para uma janella de um terceiro andar, e em cada grupo se viam alevantar dous ou tres braços, indicar a janella e inclinar-se logo para o chão, o que indicava que acabava de occorrer algum extraordinario acontecimento.

Quando a senhora de Piennes chegou á sua antesada, encontrou os seus criados tomados de medo, e disputando sobre qual seria o primeiro que lhe contasse a grande noticia do bairro. Mas, antes que ella perguntasse cousa alguma, exclamou a sua criada grave anticipando-se aos outros:

— Ai! senhora! se soubesse a senhora!.... e abrindo a porta entrou com ella apressadamente no *sancta sanctorum*, isto he, no toucador, lugar inaccessivel a todos os demais.

— Ai! senhora, disse Josefina emquanto tirava o chale a sua ama, não sabeis o que se passa! Nunca vi em minha vida cousa tão terrivel...., isto he, eu nada vi, ainda que acudi correndo; porém....

— Então o que aconteceu?....

— Que ainda não ha tres minutos, que se atirou de uma janella de um terceiro andar uma infeliz rapariga que vivia tres portas mais acima desta casa; e se houvesseis chegado um minuto mais cedo terieis assistido a esse desastre.

— E morreu?....

— Horrorisava aquillo, senhora. Baptista, que esteve na guerra, disse que nunca vira cousa semelhante. De um terceiro andar!....

— Mas, morreu? sim, ou não?

— Não, senhora; depois de cahir ainda se movia, e até dizia com muito custo: — « Eu quero morrer; acabem de matar-me. » — Porém os seus ossos estavam moidos; pois bem podeis imaginar a pancada que daria, cahindo de um terceiro andar.

— E soccorreram essa desgraçada? — Mandaram chamar um medico.... e um padre?

— Um padre!.... Emfim, a senhora, saberá melhor do que eu o que diz; mas se eu fosse padre!... Porque he preciso saber, que, afinal de contas, essa rapariga foi figurante na opera, e todas as raparigas que teem tido essa occupação são umas libertinas, e costumam acabar mal. Segundo me disseram, subio á janella, atou o vestido com uma fita côr de rosa, e assim se atirou.

— Se fosse a rapariga de luto! disse a senhora de Piennes fallando comsigo mesma.

— Sim, senhora: estava de luto por sua mãi que morreu, haverá tres dias. Talvez tenha perdido a cabeça por isso, ou porque o seu noivo a tenha enganado.... ou porque chegasse o tempo de pagar a renda das casas, e não tenha dinheiro, nem donde o haver; emfim não se sabe porque commetteu semelhante loucura.

— Josefina, disse a senhora de Piennes, depois de um momento de meditação, he preciso averiguar o que necessita essa rapariga, e levar-lhe quanto antes fios, chumaços, ligaduras....

— Vou, vou immediatamente, disse a criada, anhelando ter occasião de se approximar de uma mulher que tinha querido suicidar-se. Mas reflexionando depois, disse: — Senhora, eu não sei se terei valor para ver uma mulher, que se atirou de um terceiro andar; porque outro dia, quando sangraram o Baptista, desmaiei. Talvez elle tenha mais animo do que eu.

— Pois bem, enviai o Baptista; porém que venha logo dizer-me como se acha essa desgraçada.

Felizmente chegou naquelle momento o medico da senhora de Piennes, que costumava ir jantar com ella todas as terças-feiras, dia de opera italiana.

— Avie-se, doutor, lhe gritou ella, sem dar-lhe tempo a que encostasse a sua bengala, e pozesse o seu chapéo sobre uma cadeira: vá com Baptista a dous passos daqui, donde acaba de atirar-se uma rapariga de uma janella abaixo, e não tem auxilio algum.

— Pela janella? disse o medico: pois se era alta, parece-me que he escusado lá ir.

O doutor queria antes jantar que fazer uma operação; porém, tendo-lhe dito a senhora de Piennes, que esperaria por elle para ir para a mesa, consentio em seguir Baptista.

Pouco depois voltou este pedindo fios, chumaços e ligaduras, e trazendo o prognostico do doutor.

— Disse-me que não he nada, que não morrerá da quéda; salvo a não sobrevir uma enfermidade.... não me recordo o nome que lhe deu.... Ah! sim, de um mal a que chamam tuétano.

— Tétanos, queres dizer, replicou a senhora de Piennes.

— He isso, he isso, senhora. Não sabeis o bem que fizestes em mandar lá o doutor; porque ja alli se achava um tal mata-gentes, o mesmo que assistio á Pedrinha quando teve o sarampo, do qual morreu á terceira visita que lhe fez o tal esculapinho.

Passada uma hora voltou o doutor, com a tira da sua camisa um pouco amarrotada.

— Estas pessoas que se querem matar, disse elle, nascem de pé. Outro dia levaram ao meu hospital uma mulher que tinha disparado um tiro de pistola na bocca, e não fez mais que quebrar tres dentes, e fazer um furo na face, de sorte que todo o mal que lhe resultará será ficar um pouco mais feia do que era. Esta atirou-se de um terceiro andar, e não fez mais do que quebrar uma perna e duas costellas, e algumas pequenas contusões. Um homem de bem se cahisse por casualidade na rua, quebraria a cabeça. O que salvou a essa rapariga foi o guarda-pó de uma loja, que, quebrando o impeto da quéda, a fez cahir em pé como os gatos. O que sinto he que estas cousas nos privem de poder ir ver o primeiro acto de *Otello*.

— E essa infeliz não disse ao doutor o que a impellio a....?

— Senhora, eu nunca ouço essas historias. A unica cousa que pergunto he se os enfermos teem vontade de comer, e outras cousas semelhantes que são necessarias para o tratamento. Quando uma pessoa dessas se quer matar, sempre he por um disparate; por exemplo, por se ver abandonada do seu amante, ou porque o senhorio da casa a põe na rua: então esquenta-se-lhe a cabeça e lança-se qualquer por uma janella; porém, quando vai pelo ar, então he a hora do arrependimento.

— E acredita, doutor, que essa pobre rapariga está arrependida do que fez?

— Assim me parece, porque chorava e soluçava de uma maneira capaz de aturdir um santo de páo. Baptista he um famoso praticante, e portou-se melhor que um assucarado que alli estava, e que não fazia mais do que dar voltas como um atordoado sem saber por onde principiar. Porém o peior que ha para esta rapariga he que não morrerá da quéda; mas sim de molestia de peito. Eu não sei porque tinha tanta pressa de morrer, quando dentro em pouco ficarão satisfeitos os seus desejos.

— O doutor, vai vê-la, amanhãa?

— Se vos empenhais nisso, irei, senhora. Disse-lhe que estaveis disposta a fazer-lhe algum bem; mas parece-me que o melhor he manda-la para o hospital. Alli lhe farão *gratis* toda a cura de que necessita. Porém no momento em que ouvio a palavra hospital, começou a gritar e a pedir que a matassem, acompanhando-a nos seus lamentos todas as vizinhas que alli se achavam. E comtudo não tem nem sequér um real!....

— Doutor, eu farei todas as despezas da cura. Tambem a mim me assusta como ás vizinhas a palavra *hospital*: demais, leva-la ao hospital no estado em que se acha seria mata-la.

— Preoccupações do mundo, senhora. Em parte alguma se está tão bem como n'um hospital. Asseguro-vos, senhora, que no momento em que me sinta doente, ordenarei que me levem para o hospital. He alli onde quero embarcar-me na barca de Caronte, e mimosear o meu corpo aos praticantes.... mas sempre daqui a 30 ou 40 annos. Finalmente, senhora, eu não sei se essa rapariga merece o interesse que tomais por ella. Tem todos os signaes de uma figurante do baile da opera, e era necessario ter pernas de bailarina para dar o salto que deu.

— Mas, doutor, eu já a vi na igreja.... Bem sabeis o meu fraco; eu formo uma historia de um olhar, da cousa mais insignificante.... Ria, doutor, quanto quizer; porém saiba que raras vezes me engano nos meus calculos. Essa pobre rapariga fez um voto por sua mãi enferma; e tendo morrido esta, perdeu a cabeça, e a desesperação e a miseria a teem levado a tão horrivel acção.

— Talvez! ... Agora recordo que tem na parte superior do craneo uma protuberancia que indica a exaltação. E uma prova mais da sua devoção he que tinha um ramo de abrotano em cima da cabeceira de sua barra.

— Uma barra! Meu Deos! Pobre rapariga! Vamos, doutor, não escarneça de mim: eu não digo que seja ou deixe de ser devota, o que digo he que tenho de accusar-me de uma cousa a seu respeito.

— Uma accusação? ..... Qual he ella? Será sem duvida por não ter posto um toldo para a receber, quando dava o seu salto mortal?

— Sim, senhor, uma accusação. Eu tinha observado o seu máo estado, e devia soccorre-la; porém o pobre abbade Dubignon estava na cama enfermo, e.....

— Senhora, não sei que mais podeis fazer que dar esmola a todos os mendigos que encontrais; mas, se quereis tambem adivinhar os pobres envergonhados, então estamos no caso. Porém basta já de pernas quebradas: se vos empenhais em proteger essa rapariga, he preciso enviar-lhe melhor cama, e amanhãa uma enfermeira, porque hoje bastarão as vizinhas: nada de alimento senão caldo e tisana. Tambem não seria máo que se lhe enviasse um bom sacerdote que a admoestasse, e dirigisse a sua consciencia, como eu hei de dirigir a cura da sua perna e das suas costellas. A pequena he nervosa, e não he estranho que tenhamos complicações... Disse. Mas, por amor de Deos, senhora, ide vestir-vos, que são oito horas e meia. Baptista me trará o café e o *Jornal dos Debates*: tenho estado hoje tão occupado, que não sei o que ha de novo.

Passaram-se alguns dias, e a enferma estava melhor, ainda que o doutor se queixava de que não cedia a excitação moral.

— Não confio muito em todos os abbades; e se não tivesseis repugnancia em ver o espectaculo da miseria, ninguem melhor do que vós, senhora, poderia regular aquella desorganisada cabeça:

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3 . . . . 14:102,618

Descarregam hoje, 6.

Sumaca -- *Flor-de-Angelim* -- fumo.
Brigue -- *Patriceus* -- bacalhão.
Sumaca -- *Santo-Antonio-de-Padua* -- azeite de palma.
Escuna -- *Deslandes* -- mercadorias.
Brigue -- *Laura* -- idem.
Barca -- *Ligeira* -- idem.
Brigue -- *Maria-Feliz* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral	2:000,516
Diversas provincias	44,308
	2:044,824

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Guernesey; 40 dias, brigue inglez *Lilly*, de 163 toneladas, capitão Thomas Lenfestey, equipagem 10, em lastro; a Le Breton Schramm.

Maranhão; 11 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Francisco da Silva Santos, equipagem 14, carga generos do paiz; a Novaes & Companhia.

Falmouth, Madeira e ilhas Canarias; 28 dias, e da Madeira 20, paquete inglez *Swift*, capitão Lory Passageiros, Edward Fox, Henrique Gibson e dous comediantes italianos.

Trieste; 100 dias, brigue dinamarquez *Fortuna*, de 254 toneladas, capitão H. H. Rothe, equipagem 9, carga farinha, papel e aço; a Rothe & Bidoulac.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió, para acabar de carregar, barca ingleza *William-Russel*, capitão John Goulding, carga assucar.

Bahia e Rio-de-Janeiro; brigue inglez *Lilly*, capitão Thomas Lenfestey, carga a mesma que trouxe.

EDITAL.

O Dr Luiz Duarte Pereira, juiz de orphãos e ausentes supplente da cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo foi julgado João Baptista Herbster interdicto na administração de seus bens e pessoa, e nomeada sua curadora *ad bona* sua mulher Luiza Margarida Herbster, e por isso se faz publico pelo presente para ninguem com elle contratar sobre seus bens, pena de nulidade; e este se passou por bem da minha sentença proferida nos respectivos autos, que se cumprirá.

Recife, 26 de agosto de 1847.--*Francisco Joaquim Pereira de Carvalho*, o fiz escrever.

Luiz Duarte Pereira.

Ao sello 200 rs. Valha sem sello, *ex-causa*.

Duarte.

Declarações.

--- Segunda-feira, 16 do corrente, ha sessão extraordinaria na camara municipal desta cidade, e terá lugar a arrematação das rendas annunciadas.

-- O paquete inglez *Swift* recebe as malas para os portos do Rio-de-Janeiro e Bahia, hoje (4), as 4 horas da tarde impreterivelmente.

--O arsenal de guerra compra azeite de carrapate e de côco, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 6 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 1.º de setembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra compra quatro caixas com folhas de Flandres, o mais duas ditas com ditas dobradas: quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, e amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 9 do corrente mez. -- Arsenal de guerra, 2 de setembro de 1847. — O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

CONSULADO DE PORTUGAL.

Por ordem do governo de S. M. F., o abaixo assignado faz publico, para intelligencia do commercio desta praça, e de quem mais possa interessar, que, havendo cessado os motivos por que foram declaradas em estado de bloqueio a barra do Rio-Douro e as de Vianna e Setubal, ficam estas como d'antes abertas á navegação.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 2 de setembro de 1847.

O consul,
João Baptista Moreira.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois do validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar no dia 9 de setembro corrente.

THEATRO PUBLICO.

O PADRE CASIMIRO,

Guerrilheiro intrepido.

AMANHÃA, 5 DE SETEMBRO,

se representará este precioso drama tão sublime, como difficultoso de subir a scena: por cujo motivo o beneficiado Antonio da Cunha associou com o director os lucros e despezas desta grande peça para poder ir á scena, como pede seu autor. Um batalhão de mulheres da aldeia tem de executar differentes manobras militares e entrar em fogo, advogando a causa da soberana contra o batalhão dos voluntarios realistas, formado da patuléa de Braga. Os episodios do padre Casimiro, padre Mimoso e o tenente Antonio Ricardo do regimento n. 16, são excellentes; e sobre tudo o decidido amor á causa da soberana pelo capitão Julião da Cerra, do regimento n. 13, que energicamente repelle as ameaças do general Macdonald de quem está prisioneiro, toca ao auge do patriotismo e adhesão a causa de S. M. F. Por outra parte, as scenes jocosas de Gervazio, commandante da patuléa, da sargenta Gertrudes, cabo Francisca, o frei Melgaço, balisa do batalhão das mulheres, as scenas deste, quando se vê prisioneiro da tropa do barão do Casal, são as mais engraçadas e interessantes. Finalmente, o acutilamento do general Macdonald quando pretende fugir a cavallo seguido dos seus, e que he perseguido pela cavallaria do barão, fecha o quadro do grande drama, para cujas despezas (he bem que o digamos) se tem vendido mais caros os camarotes; mas a vista do seu desempenho o publico ficará satisfeito.

PERSONAGENS.

O barão do Casal, general de S. M. F. ----------	João José Lopes.
O general Macdonald -----	O beneficiado.
O capitão Julião da Cerra --	J. M. Cabral.
Tenente Antonio Ricardo -	F. F. Gambôa.
Gervazio, chefe da patuléa -	José Alves Monteiro.
Padre Casimiro ---------	Joaquim José da Gama.
Padre Mimoso ----------	J. B. Leitão.
Frei Melgaço -----------	P. B. de Santa Rosa.
Doutor Junqueira --------	Antonio Henriques.
Regedor de Barcelos ------	J. da S. Braga.
Sargento da legalidade ---	Antonio J. da Silva.
Cabo da dita ----------	Antonio Coimbra.

MUTILADO

Maria da Póvoa do Lambono - - - - - - - - - - - - - - - J. do F. Gambôa.
Sargenta das voluntarias - - Leocadia Maria.
Cabo das ditas- - - - - - - - - - Francisca das Virgens.
Anspeçada- - - - - - - - - - - - - Jenuina da Conceição.
2.ª sargenta - - - - - - - - - - - - Virtuosa Cezar.
Furriela - - - - - - - - - - - - - - - Felismina da Conceição
Tambôra- - - - - - - - - - - - - - - Maria da Hora.

Soldados de infantaria, caçadores, cavallaria, guerrilhas do padre Casimiro e padre Mimoso.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

—Para a Bahia sahe, por estes dias. o hiato *Flor-do-Recife*: quem quizer carregar, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Ceará tem de seguir viagem o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: quem nelle pretender carregar, dirija-se ao mesmo mestre, no trapiche novo, ou a rua da Cadeia-Velha, n. 19, segundo andar.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar, dirija-se ao mesmo mestre, no trapiche novo.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente até o dia 12 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*; recebe ainda alguma carga: para a mesma e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moedade, n. 11.

-- Para o Aracaty, ou Ceará sahirá, a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

Avisos diversos

AOS
Pernambucanos.

A manhãa, 5 do corrente, na rua do Hospicio, casa n. 56, em que outr'ora se reunia a sociedade Euterpina, haverá reunião as 10 horas da manhãa, para tratar-se da eleição dos dous senadores que esta provincia tem de apresentar á escolha do poder moderador, afim de se preencherem as vagas deixadas pelos fallecidos concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão. Todos os Pernambucanos, que, empenhados em sustentar os foros, a dignidade e a consideração da patria, entendem do seu dever não subscrever ao seu abatimento e humilhação em assumpto de tamanha importancia, mas sim defender a liberdade do povo em toda a sua pureza, e pelos meios constitucionaes preservar Pernambuco do avitamento e da infamia, que se lhe preparam, impondo-se-lhe candidaturas odiosas em detrimento de suas affeições locaes; são convidados por este a assistir a essa legal reunião, qualquer que seja o lado politico á que pertençam, e a discutir o importante objecto da mesma com toda a franqueza, lealdade e decencia, de que nos dão exemplos os paizes mais adiantados na carreira da civilisação. Adverte-se, porém, que se não permitte interromper o orador que fallar, e quem quizer contesta-lo, poderá faze-lo depois, pedindo a palavra.

O TRIBUNO N. 14,

Já está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e n. 12. Para dizer quanto está interessante basta saber-se que contém 10 artigos em meia folha de papel: e tudo isto por dous vintens.

S. H. T.

A direcção do theatro de Apollo, de conformidade com o § 18 do artigo 38 dos estatutos, avisa aos Srs. socios em geral, que os bilhetes para a recita do dia 7 do corrente mez se principiam a distribuir desde o dia 4 até 6 do mesmo, desde as 4 as 6 horas da tarde, excepto no dia 5, em que, por ser domingo, se distribuirão em todo o dia no salão do mesmo theatro, pelo respectivo thesoureiro, que se acha autorisado para isso; bem como para receber, nesse acto, tudo quanto os mesmos Srs. estiverem devendo. Igualmente queiram mandar até o referido dia 7, as 10 horas da manhãa, suas propostas, incluindo os bilhetes para convidados, em carta fechada e assignada, declarando, além dos nomes dos referidos convidados, a qualidade, estado, occupação, e onde sua moradia, entregando a mesma carta ao respectivo thesoureiro no mencionado salão, afim de que em tempo competente sejam approvados pela referida direcção, que formalmente declara, não receberá as mencionadas propostas, que não vierem na forma supradeclarada, nem tão pouco se subjeitara a approvar convidados depois daquella hora marcada, 10 horas da manhãa do dia 7, seja qual fôr o pretexto que para isso se apresente, muito principalmente na noite do espectaculo, afim de se evitarem abusos já praticados em algumas das anteriores recitas.

— A pessoa que precisar alugar uma preta fiel para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Hospicio, n. 15, casa do escrivão Alcanforado.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar, e que seja de boa conducta, para ama, a qual só se pretende para cozinhar: no pateo de N. S. do Terço, n. 16.

— Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, quintal murado e porto de embarque: a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador junto aquelle lugar.

— Quem annunciou querer comprar quatro caixas de casca de tartaruga, para rapé, que fossem do Aracaty, dirija-se a rua da Cruz, n. 10, que achará as mencionadas caixas.

—José da Costa Moreira e sua senhora retiram-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

LOTERIA DO THEATRO.

Novamente tem o thesoureiro desta loteria designado o dia 15 do corrente mez para o infallivel andamento das respectivas rodas, pelas rasões contidas no annuncio precedente. Dependendo sómente da concurrencia dos compradores de bilhetes a completa extracção destes, espera o mesmo thesoureiro que semelhante concurrencia não será desta vez illusoria, e que o publico respeitavel se convença que as sobreditas rodas não deixarão de ter andamento, ainda mesmo ficando alguns bilhetes, em pequeno numero, porque estes passarão ao dominio da sociedade creada, e a loteria extrahir-se-ha immediatamente.

— Aluga-se uma casa grande, junto a ponte da Passagem, toda envidraçada e pintada de novo, com oito quartos, um optimo sotão com vista para o rio, bom banho no fundo do quintal: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Aluga-se um bom sitio, por ser muito perto da praça, com boa casa, estribaria e cocheira, terra para plantar, baixas para capim, boas cacimbas, e muitos arvoredos de fructo: a tratar na rua da Praia, n. 46.

-- Aluga-se um sotão, ou andar acabado de novo, com muita perfeição e asseio, proprio para uma familia decente, com 4 quartos, 2 salas, boa cozinha, um quarto debaixo da escada, quintal e cacimba, na rua da Palma, nos fundos do sobrado de Manoel Firmino Ferreira: a tratar com o mesmo.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um oratorio, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

— Precisa-se de um preto bom, para se ter effectivamente em casa, e para trabalhar em um sitio: quem o quizer alugar, ou annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua Augusta, n. 60.

-- Precisa-se de um homem brasileiro ou portuguez, que tenha boa lettra, e conhecimento para passar a limpo uma escripturação commercial: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com Luiz Antonio de Sequeira, na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

-- O Sr. Antonio de Souza Araujo tem uma carta na rua do Crespo, n 3, vinda de Portugal, da povoação de S.-Pedro-da-Cova.

-- Furtaram, na noite de 31 de agosto para o primeiro de setembro, do sitio de João Baptista Herbster, na Capunga, um cavallo novo, de 7 annos pouco mais ou menos, castanho-escuro, clinas e cauda bastante compridas, carregador baixo e meio. Quem delle tiver noticia queira por favor participar a seu dono, o Sr. Bolli, no dito sitio, ou na rua da Cruz do Recife, n. 40, que será gratificado.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor; se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O Sr. José Cavalcanti de Albuquerque, que ha dias annunciou achar-se em sua casa um mulatinho, de nome Manoel, tenha a bondade de declarar a sua morada, para ser procurado.

-- Jean Pierre Arnol e seu filho de igual nome seguem para França, com escala pelas provincias do Maranhão e Pará.

--- Pretende-se alugar, por semana, ou por mez, conforme se ajustar, duas pretas forras, ou captivas, que sejam fieis, e que tenham pratica de vender na rua: quem as tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Mangueira, que fica na frente da porta da igreja da Gloria, na Boa-Vista, casa de Antonio Gomes Pessoa.

-- Pede-se aos moradores da rua do Crespo, que se dignem de mandarem a miudadamente varrer a mesma rua, isto para evitar a muita poeira.

-- J. B. da Fonseca Junior comprou, por ordem do Sr. Carlos Henriques da Rocha, do Maranhão, para o Sr. José da Silva Balthazar, da mesma cidade, o bilhete numero 1,233 da segunda parte da 17ª loteria do theatro, que fica em seu poder.

-- Vicente Ferreira Caminha, morador no lugar da Serra, no engenho Novo do Cabo, faz sciente ao Sr. Antonio Rufino da Motta Souza, morador em Inhamum, que em seu poder existe o seu escravo Filippe, podendo manda-lo buscar por pessoa competentemente autorisada. O mesmo declara que não se responsabilisa pela fuga do dito escravo.

Curiosidade.

Pergunta-se ao Sr. Gambôa, emprezario do theatro, o nome do autor do drama -- O Padre Casimiro, ou Guerrilheiro Intrepido -- visto dizer Smc ter chegado ultimamente de Lisbôa, e ter eu sonhado ser elle uma das parodias do autor da -- Morte de Telles Jordão & Companhia. --

O Incredulo.

— A pessoa que annunciou, por este *Diario*, querer comprar escravos para fóra da provincia, querendo um de 18 a 19 annos, cozinheiro e muito bom comprador, mas que só se vende para fóra da provincia, dirija-se a rua da Florentina, n. 16.

O dentista e sangrador,

José Anacleto, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, e especialmente aos seus freguezes e amigos, que elle se acha prompto para praticar qualquer operação pertencente a sua arte, para o que poderá ser procurado das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, em sua casa, na rua estreita do Rozario, n. 7, junto a igreja.

O annunciante toma a liberdade de declarar ao mesmo publico, que a longa pratica que tem, de 16 annos, o tem habilitado a executar qualquer das ditas operações com toda a delicadeza e perfeição, mesmo perante qualquer medico ou cirurgião. Outro sim, para obviar qualquer duvida, o mesmo annunciante julga conveniente declarar aqui os preços por que se obriga a fazer qualquer das operações referidas; acrescentando, que, quando o mandarem chamar para este fim, lhe deverão mandar a indicação do lugar a que he chamado, nome da rua, numero da casa, etc., vindo logo adiantado o importe da operação que se quizer, afim de que venha mais promptamente: não obstante, porém, fica livre a a quem quizer usar de generosidade depois de praticada a mesma operação. Adverte tambem, que, sendo chamado e indo ao lugar ao qual o chamarem, e ahi não praticando a operação, por não ser mais precisa, ou por alguma circumstancia independente da sua vontade, tem ganho o seu jornal.

Preços das operações praticadas nos bairros do Recife, Boa-Vista e San-José.

Tirar delicadamente um dente, ou uma raiz	4,000
Sangrar delicadamente, por cada vez	4,000
Apartar perfeitamente os quatro dentes incisivos do queixo superior	10,000
Idem do queixo inferior	10,000
Chumbar um dente com qualquer metal branco	4,000
Idem com ouro, sendo preciso	5,000
Por cada applicação de ventosas seccas, ou sarjadas	10,000

Preços das mesmas operações no bairro de S.-Antonio.

Tirar delicadamente um dente, ou uma raiz	2,000
Sangrar delicadamente, por cada vez	2,000
Apartar perfeitamente os quatro dentes incisivos do queixo superior	8,000
Idem do queixo inferior	8,000
Chumbar um dente com qualquer metal branco	4,000
Idem com ouro, sendo preciso	5,000
Por cada applicação de ventosas seccas, ou sarjadas	10,000

Preços das mesmas operações praticadas em casa.

Tirar delicadamente um dente, ou uma raiz	1,000
Sangrar delicadamente, por cada vez	1,000
Apartar perfeitamente os quatro dentes incisivos do queixo superior	6,000
Idem do queixo inferior	6,000
Chumbar um dente com qualquer metal branco, de 1,000 a	2,000
Idem com ouro, sendo preciso	5,000
Por cada applicação de ventosas seccas, ou sarjadas	6,000

N. B. Sendo chamado fóra da cidade vencerá na rasão de 10,000 rs. por cada legoa, além dos preços da operação que fizer, que serão os mesmos que em casa.

Na mesma casa acima se acha a venda a muito acreditada na Europa, agoa imperial, de Mr. Gariot, ex-cirurgião dentista do rei da Hespanha, a qual he o melhor especifico que se tem descoberto para a limpeza e asseio dos dentes; a qual, conservando-lhes o esmalte e dando consistencia as gengivas, deixa na bocca um cheiro agradavel e previne as dôres de dentes.

Cada frasco vai acompanhado de um impresso que ensina o methodo por que se deve usar da referida agoa.

Vende-se unicamente na casa acima indicada a 1,280 rs. o frasco.

— Hebrard, com botiquim francez na rua Nova n. 69. tem a honra de participar ao publico, que, pelo ultimo navio, chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas, como: sardinhas, hervilhas, linguiças recheadas de trufas, azedas, presuntinhos, frutas conservadas dentro de licor e charope, vinhos de Bordeaux, em quartolas e garrafas, Roussillon, St.-Julien em caixas, cognac muito velho, verdadeiro marrosquino de Zara, absintho, kirch de Suissa, azeite fino de Plagnol de Marselha, agoa de flor de laranja, ago'ardente de Dautzie e dita agoa-ouro.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Roga-se a todas as pessoas que teem levado livros emprestados da loja de encadernação da praça da Independencia, tenhum a bondade de os ir entregar o mais breve possivel

-- Perdeu-se um par de oculos de armação de aro de ouro, os quaes teem em um dos vidros uma falha, ou pequeno taco: quem o achou, póde restituir na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se gratificará.

-- L. G. Ferreira & Companhia teem constituido seus bastantes procuradores aos Srs. Antonio do Moraes Gomes Ferreira e Frederico Augusto Dose.

Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, sita na travessa do Peixoto, a qual se acha caiada e pintada: a tratar na rua Direita, sobrado n. 29.

— Luiza Margarida Herbster faz publico, que foi nomeada, pelo Sr. Dr. juiz de orphãos, curadora de seu marido, o Sr. João Baptista Herbster, como se vê da sentença do mesmo Sr. Dr., abaixo transcripta; por isso se previne que ninguem contrate e aceite lettras do referido seu marido, visto que impossibilitado está pelo seu mão estado intellectual. E para que alguem se não chame a ignorancia, se faz o presente.

SENTENÇA.

« A vista do depoimento das testemunhas de fl. e fl., e mais ainda em face do exame a fl., pelo qual se mostra que o estado do justificado he de enfraquecimento de memoria em grão tal, que não póde continuar a ser-lhe permittido a administração de seus bens e direcção de sua pessoa; julgo justificado todo o deduzido na petição a fl 2: e providenciando, como me cumpre, declaro o justificado como interdicto da administração de seus bens e pessoa, nomeio como curadôra a justificante sua mulher, visto viver honestamente e ter a precisa descripção, á qual mando se passe a competente provisão; e ordeno se affixem editaes do estylo, que serão igualmente publicados pela imprensa: e pague a justificante as custas. O escrivão esta publique. Recife, 25 de agosto de 1847. -- *Luiz Duarte Pereira.* »

-- O abaixo assignado avisa aos carregadores do hiato brasileiro *San-João*, de que he mestre Urbano José dos Santos, que seguia viagem para a Bahia, e arribando, a este porto, por fôrça maior, descarregou-se, e acha-se a carga em seu poder, que no prazo de oito dias da data deste compareçam para as receber, e pagar as despezas que se fizeram com a mesma. -- Pitimbú, 2 de setembro de 1847. -- O subdelegado, *João da Costa Bezerra.*

--- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 32, fabrica de

candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr do novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

Retratos coloridos de daguerreotypo.

Carlos D. Fredricks tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que, estando breve a seguir viagem para a côrte deste imperio com os ultimos descobrimentos desta famosa arte, só se pederá demorar nesta cidade por um curto espaço de tempo: e por isso roga a todas as pessoas, e particularmente as familias que estão para retirar-se da cidade, aproveitem-se desta bella occasião para tirarem os seus retratos de uma maneira a mais perfeita que se ha visto.

O artista, para que o publico conheça o merito de seus trabalhos, só póde dizer que na cidade do Maranhão (de onde se retirára ha 3 mezes) tirou mais de *tres mil retratos.*

Retratos copiados e tambem se tiram retratos para medalhas e alfinetes. Trabalha-se com a mesma facilidade com sol ou sem elle, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

As pessoas que quizerem podem ir examinar os retratos, que sempre tem á amostra, em sua casa, na rua da Cadeia-Nova, n. 26.

-- Quem annunciou querer comprar uma fazenda de gado, sendo queira uma com 45 vaccas pouco mais ou menos, e sua respectiva producção, pasto proprio, terreno no melhor sertão e perto, dirija-se ao Sr. Luiz Antonio da Cunha, na rua do Crespo, loja do Sr. Castro.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Jeronymo dos Santos Braga, para se lhe entregar uma carta, vinda do Pará, e a negocio de seu interesse: na rua da Cruz, n. 10.

-- Manoel José de Souza faz publico, que, havendo outro de igual nome, d'ora em diante se assignará Manoel José de Souza Favella.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, que seja grande e tenha quintal, em as ruas mau publicas do bairro de S.-Antonio, ou Boa-Vista, os mesmo algum sitio com bons commodos, sendo no Hospicio, Corredor-do-Bispo, Estancia, ou em algum lugar muito perto desta praça: na esquina do Livramento, loja de 6 portas, do Sr. Gabriel Gonçalves Lomba, se dirá quem precisa.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido

nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte; offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa ate as 3 da tarde, na rua do Trapiche, no Recife, n. 4, segundo andar.

-- Quem quizer dar 300,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma boa morada de casa, annuncie.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, em Fóra-de-Portas, n. 83, com muito bons commodos, pintado e concertado ha pouco: a tratar na mesma rua, n. 85, com João Marques Correia.

-- Na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar.

— Pontes & Mello declaram ao respeitavel publico, que Francisco José Pinto deixou de ser seu caixeiro desde 31 de agosto.

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, sendo capaz: em Fóra-de-Portas, casa n. 28, ao correr da igreja do Pilar.

— F. Cellier vai para o Rio-de-Janeiro: as pessoas que tiverem contas com elle, dirijam-se a rua Imperial, n. 7.

— Precisa-se de 500,000 rs. a juros de dous por cento, sobre hypotheca em uma casa: na rua de Hortas, n. 52.

—Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: na rua das Trincheiras, n. 32.

— Precisa-se de um official de barbeiro: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 114.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha conhecimentos sufficientes para tomar conta de uma padaria por balanço; sendo habil dá-se bom salario: na rua Imperial, n. 37.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira : na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Francisco de Azevedo, na rua do Vigario, n. 5, a negocio de seu interesse.

Compras.

-- Compram-se as instrucções militares de cavallaria : na rua da Cruz n. 10.

-- Compra-se uma cachorrinha do reino, bem pequenina : quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma commoda e um oratorio ; tudo em bom uso : quem tiver annuncie.

-- Compra-se, para fóra da provincia, algum escravo, ou escrava : na rua Imperial, n. 9.

-- Compra-se um preto, ou preta cozinheira : na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Compra-se um preto moço e sadio, que seja bom official de sapateiro : na rua da Aurora, escriptorio n. 26, de Francisco Antonio de Oliveira.

-- Compra-se um preto que seja bom canoeiro, moço e sem vicios : na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, ou annuncie.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se 4 caixas redondas para rapé, de casca de tartaruga, dessas vindas do Aracaty : quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta que tenha leite, e sem filho : na rua Nova, loja n. 3.

Vendas.

— Vendem-se as collecções de traslados do autor Miranda, do Rio-de-Janeiro, por 8,000 rs. : na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8

— Vende-se uma escrava crioula, moça e optima para o serviço interno e externo de uma casa de familia : na rua do Livramento, n. 30.

-- Vende-se um superior, excellente e muito bem acabado chronometro, feito por um dos primeiros e distinguidos fabricantes de Londres, sendo este o unico em Pernambuco, que anda por OITO DIAS : quem quizer compra-lo e vê-lo poderá dirigir-se a bordo da galera ingleza *Columbus*, aonde se acha presentemente, afim de ser regulado.

Velas de carnauba, a 7$600.

Na rua da S.-Cruz, n. 36, casa com frente para a rua da Alegria, vendem-se as mais bem feitas velas de carnaúba, a 7,600 rs. a arroba, e a libra a 260 rs. A ellas, antes que se acabem.

—Vendem-se duas caixas de tartaruga branca e preta, obra bem feita no Aracaty; e uns mappas geographicos, em quadros, por commodo preço : na rua do Queimado, n. 46.

— Vendem-se resmas de papel almaço branco, de primeira qualidade; ditas de segunda qualidade, branco e azul ; ditas de peso azul ; bicos de filó de linho de padrões modernos, e de todas as larguras ; milheiros de pennas de escrever de boa qualidade, e tudo por preço mais barato do que em outra parte : na praça da Independencia, loja de miudezas n. 4.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas por preços rasoaveis.

-- Vendem-se 5 fiteiros para loja, por preço muito commodo : na rua do Cabugá, loja n. 6.

—Vemdem-se 6 escravos moços, de bonitas figuras ; sendo alguns delles bons vaqueiros e carreiros, e que não teem vicios nem achaques : vendem-se para pagamento de dividas, e muito em conta, por não serem de ganhadores : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy : vendem-se na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio de Manoel Gomes.

Na rua do Crespo, n. 11,

vende-se, pelo baratissimo preço de 3,500 rs., a peça de cambraia de côres, com 13 varas, muito propria para vestidos e cortinados de cama.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 15 de setembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se espera boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas : Preços os do costume.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado ; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça ; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs. ; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs. ; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado ; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs. ; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado ; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs. ; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara ; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs. ; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara ; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado ; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado ; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara ; meias para senhora, a 240 rs. o par ; e outras muitas fazendas por barato preço : na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superior que tem apparecido : na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vendem-se duas masseiras para amassar pão, muito bem feitas, de amarello, com as competentes tapadoras ; um relogio de parede, com caixa ; dous cabides com 24 taboas para deitar pão ; uma balança de pesar farinha, com differentes pesos ; e outros objectos pertencentes a padaria : tudo por commodo preço : na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se peças de madapolão, a 2,000 e 2,400 rs., e a vara a 100, 120 e 140 rs. ; chitas, a 120, 140 e 160 rs. o covado ; pelle do diabo, a 200 rs o covado ; chales de melim, a 1,000 rs. ; peças de algodãozinho, a 1,280 rs. ; riscados francezes, a 200 rs. o covado ; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado ; e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes.

Casimiras clasticas, a 1$800 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado ; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado ; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado : na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua Direita, sobrado n. 29, vende-se um casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos a vontade do comprador, ou sómente com armação : a tratar na rua do Rangel, venda n. 50.

-- Vende-se o Judeu Errante, por Eugenio Sue, traducção portugueza, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos, de bonita figura, sem vicios, e que cozinha bem o dario de uma casa : na rua do Crespo, loja n. 14.

-- Vende-se, por preço commodo, um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Guia, n. 55 : a tratar na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

--- Vende-se uma parda com uma cria recem-nascida, com muito e excellente leite, e por isso propria para criar; tem boas habilidades que se dirão ao comprador, e tambem o motivo por que se vende : na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 24.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, vendem-se bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do imperial theatro da cidade de Nictheroy. Estes bilhetes vão assignados por Vieira da Silva. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

--- Vendem-se os pertences de uma venda, e uma balança grande, com 5 arrobas e 20 libras de pesos : na rua de Hortas, n. 52.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se

superioreo bahuszinhos de madeira, com lindas pinturas, que servem para guardar roupa de crianças, costura, ouro, etc., a 480, 640, 1,000 1,280, 1,760, 1,920, 2,240 e 2,560 rs., todos com fechaduras e muito boas.

---Vende-se carne do sertão, muito boa, chegada no ultimo vapor : na rua larga do Rozario, venda n. 25.

--- Vende-se uma parda de muito boa conducta, moça, e que cose soffrivel e engomma liso : na rua do Queimado, n. 40.

--Vendem-se 5 escravos, sendo dous moleques, um de 18 annos e outro de 10 e 3 escravas muito moças, com habilidades : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma preta da Costa, de 18 a 20 annos, com uma cria de 3 mezes, e que he quitandeira : na rua da Cruz, n. 26.

— Vendem-se dous cavallos de carro, proprios para carroça : na cocheira do largo da matriz de S.-Antonio.

---Vende-se uma preta de nação, boa lavadeira, engommadeira e cozinheira : na rua do Encantamento, a tratar na venda de Francisco Xavier Martins Bastos, ou na rua do Queimado, loja n. 2.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de côres e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte ; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

--- Vende-se, por precisão, um preto de meia idade, de boa figura, sem vicios, e que he proprio para todo o serviço, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 18, paimeiro andar, com a entrada pela rua do Rozario.

Lindos córtes de cassa-chita a 3200

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se córtes de cassa de muito bonitos padrões, a dez patacas cada córte.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambucò e Parahiba : na rua da Cruz, n 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & C.

--- Vendem-se duas escravas moças : na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se cumarú, pixuri e sarça-parrilha de superior qualidade e muito nova, vinda directamente do Pará, pelo ultimo vapor, em pequenas e grandes porções : no armazem do Braguez, junto ao arco da Conceição, ou em casa de Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

Vendem-se 4 lindos molecotes de 16 a 20 annos ; um mulatinho, muito lindo e esperto, de 8 annos ; 5 escravas, muito moças, e com habilidades que se dirão ao comprador, muito em conta : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo : na rua do Trapiche, n. 8

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia : na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho : na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se ferro da Suecia ; folha de Flandres ; cobre para forro de navio ; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas : na rua de Apollo, armazem n. 6.

Na loja nova do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, vendem-se

sapatões de bezerro, a 1,440 e 1,600 rs. ; marroquim, a 1,760 rs. ; botins de bezerro, obra muito boa, a 3,520 rs. ; couro de lustro, cordovãs e bezerro inglez, muito superiores; sapatos para senhora, a 1,000, 1,120 e 1,200 rs.

Vendem-se riquissimos córtes de cambraia de seda, propria para bailes, a melhor fazenda que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade : na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

— Vendem-se, por barato preço, as obras seguintes : Recreio das Familias, 5 v. ; Poesias de José Maria da Costa e Silva, 2 v. ; Crimes inglezes, 1 v. ; Diccionario juridico, de Ferreira Borges, 1 v. ; Tratado de testamentos, por Gouveia Pinto ; Tratado da religião, 3 v. ; obras de Bocage, 5 v. ; Castello de Grasville, 4 v. ; obras de Camões, 2 v. ; o Cambista universal, por Kelly, 2 v. Em francez, La Marquise de Dangeau, 6 v. ; Jerome, 4 v. ; La Folie espagnole, 3 v. ; Monsieur Botte, 4 v. ; Une Macedonie, 4 v. ; Fableau de societé, 3 v. ; Les Sept Mariages, 3 v ; Histoire de Gabrielle, 3 v. ; Le Gilblas de la revolution, 4 v. ; Les Volcurs anglais, 2 v. ; Les Mil e une nuits avec 36 figures, 8 v. : quem as pretender annuncie.

-- Continúa-se a vender a muito afamada bolachinha de agoa e sal, de 20 e mais em libra ; bisconto doce e de ovos ; fatias ditas e agoadas ; algumas qualidades de doces ; bolachinhas de araruta, fabricadas na mesma padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6, confronte a igreja, e no deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, onde se podem receber algumas encommendas.

--- Vendem-se 6 escravas, sendo : uma negrinha de 11 annos, cem principios de costura e lavarinto : duas pretas, que engommam e cozinham ; 3 pardas, uma de 17 annos, outra de 25, e a outra com cria e bom leite : no pateo da matriz do S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se cera em velas, de Lisbôa, muito superior, em caixotes, sortimento a vontade do comprador ; mercurio doce, de Lisbôa, em caixinhas de 3 e 5 em libra ; cal virgem em pedra de Lisbôa ; vinho tinto do Porto, em caixotes de 18 garrafas : na rua da Cruz, do Recife, n. 54, primeiro andar.

--- Vendem-se 4 caixas de tartaruga, muito boas, vindas do Aracaty : na rua do Queimado, n. 39, loja de Antonio da Silva Gusmão.

— Vende-se uma preta crioula, de 25 annos, que engomma, cozinha e lava, por preço commodo : na rua da Praia, n. 20.

--- Vende-se, por 400,000 rs., um elegante e esperto molecote de nação Quiçamá, de 15 annos, sem vicio algum, isto por se não ter precisão, e se ter recebido em pagamento : para ver e tratar, na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, n. 8, primeiro andar.

-- Vende-se um balcão de amarello envernizado e feito a moderna, para escriptorio, por metade de seu valor : vende-se até segunda-feira proxima : na rua Direita, sobrado n. 29.

-- Vende-se uma morada de casa, na bica de S.-Pedro, n. 3 (ao descer), em Olinda, feita a moderna, com cornija, 3 quartos, sala de detrás, cozinha fóra : a tratar na mesma cidade, rua do Amparo, sobradinho n. 50.

— Vende-se um preto moço, de bonita figura : na rua Imperial, n. 39.

-- Continuam-se a vender superiores velas de carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 240 rs., tanto em libra como em arroba : na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

-- Vende-se macarrão, talharim e aletria de superior qualidade : no armazem de José Maria Palmeira, no largo do Corpo-Santo.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos, recolhida, e que tem principios de costura ; uma negrinha de 16 annos, que cozinha o diario de uma casa, cose e lava : um optimo mulatinho muito lindo, de 11 annos ; um escravo bom cozinheiro ; um moleque de 12 annos : na rua Direita, n. 3.

Bolachinha de araruta

superior e nova : no primeiro armazem do caes da Alfandega, confronte a escadinha.

-- Vendem-se ligas de seda e agulheiros de marfim, para senhora ; dados de dito, de olho grande ; superior couro de lustro, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. a pelle : na rua da Cadeia-Velha, n. 35, loja do Moreira.

-- Na rua da Madre-de-Deos, prensa n. 6, de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, ha um cavallo alazão, muito gordo, de bons andares e manso, muito proprio para a marcha do dia 7 : os pretendentes podem procurar das 7 horas da manhãa as 5 da tarde.

-- Vende-se uma porção de canos de zinco, muito bem feitos e quasi novos, proprios para conducção d'agoa, por preço mutissimo commodo : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas : na rua larga do Rozario, n. 24.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho ; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel : na rua do Trapiche, n. 17.

--Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a seis vintens a retalho : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 12 cadeiras, um sophá, um jogo de bancas ; tudo de jacarandá e quasi novo ; 4 mangas de vidro bordadas e grandes, por preço muito em conta : na rua Augusta, n. 60.

-- Vende-se uma cama de jacarandá, com muito pouco uso, com seus competentes colchões e enxergões, ou sem elles, por commodo preço : na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

-- Vendem-se encerados pequenos, mui bem feitos e pintados, proprios para cobrir cargas de assucar, ou carne secca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Crúz, no Recife, n. 18, segundo andar.

Escravos Fugidos.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos ; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc. : he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos ; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada : por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

— No dia 2 do corrente, fugio, ou foi seduzido de casa de João Frederico Abreu Rego, um mulatinho de 14 annos, de nome David, com os signaes seguintes : cabellos enroscados e não pretos, côr fechada, rosto redondo, olhos grandes, nariz chato, dentes limados ; levou calças de casimira parda, já velhas, camisa de algodãozinho, chapéo de palha; ha muitas suspeitas que foi seduzido, pois era muito bem tratado. Promette-se boa gratificação a quem o pegar, ou descobri-lo e leva-lo a Boa-Vigem a Bento José Bernardes. Este mulatinho foi do Aracaty.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.